

# Termômetro da Inflação

Volume 3 - Número 7 - 2020



**iPECE** INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento e Gestão

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

João Mário de França

### Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

### Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

---

## Termômetro da Inflação

Volume 3 – Número 7 – 2020

### Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

### Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

### Colaboração:

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico)

---

O **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)** é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n

Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o Termômetro da Inflação

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além de seis municípios.

---

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2020

Termômetro da Inflação / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2020

ISSN: 2595-0681

---

1. IPCA. 2. INPC. 3. Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) 4. Brasil.

---

## Nesta Edição

Após dois meses seguidos de deflação, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) sofreu aceleração tendo registrado 0,34% em **junho** de 2020 com relação a maio.

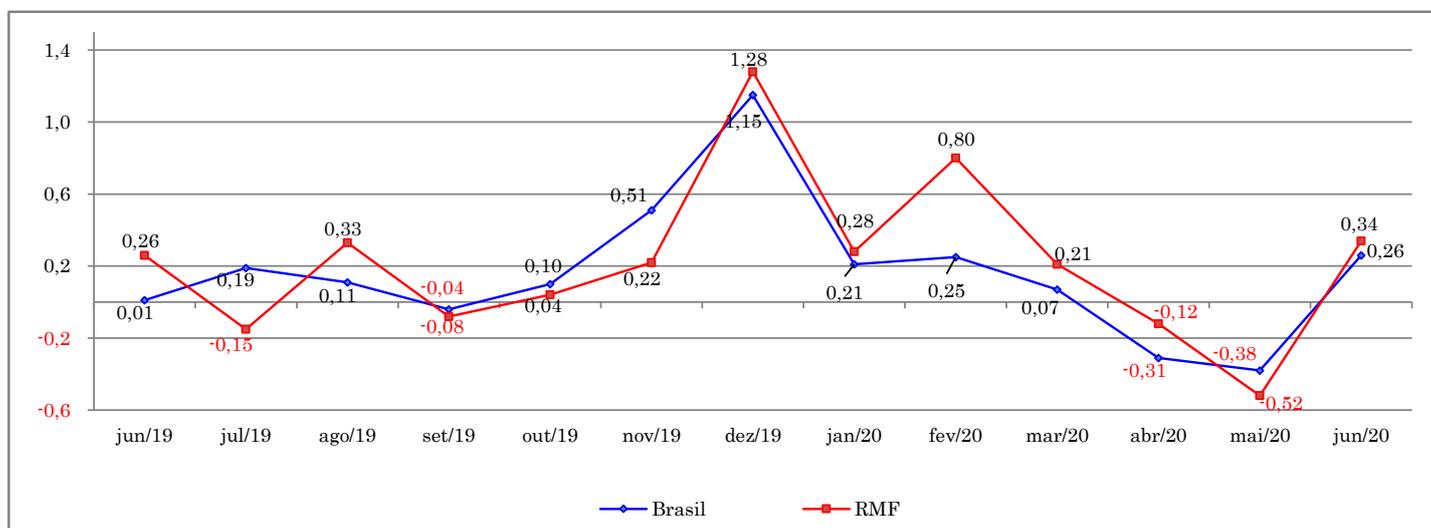
No acumulado do ano, o IPCA da RMF acumula alta de apenas 0,98%, enquanto que o nacional o acumulado é de 0,10%.

Após a deflação em abril e maio o acumulado dos últimos 12 meses da RMF atingiu a mínima de 2,57% em maio de 2020 voltando a acelerar em junho tendo alcançado 2,65%. No Brasil, o acumulado dos últimos 12 meses atingiu a mínima de 1,88% em maio e alcançando 2,13% em junho, bem abaixo da meta de 4% para 2020 estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Dentre os grandes grupos que compõe o índice, a alimentação, semelhantemente aos meses anteriores, voltou a acelerar registrando alta de 0,31% na RMF e 0,38% no Brasil. Na RMF, o grupo é o que apresenta o maior peso na composição do seu índice.

Por fim, desde a máxima atingida de 5,09% registrada em fevereiro, o acumulado dos últimos 12 meses do INPC da RMF vem recuando tendo atingindo 2,65% até junho de 2020.

**Série Histórica IPCA Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



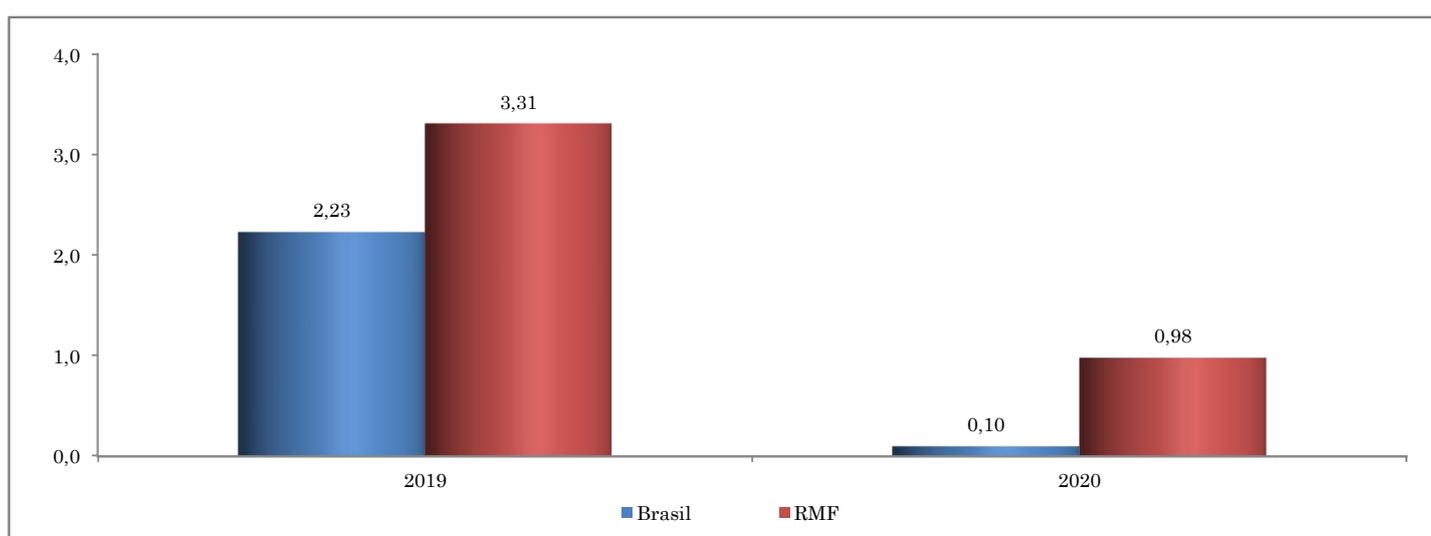
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**IPCA Mensal**

Após dois meses seguidos de deflação, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) sofreu aceleração tendo registrado 0,34% em junho de 2020 com relação a maio.

De forma similar, o IPCA nacional também apresentou alta registrando 0,26%, após também duas quedas consecutivas.

**Variação Acumulada no Ano IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**IPCA Acumulado no Ano**

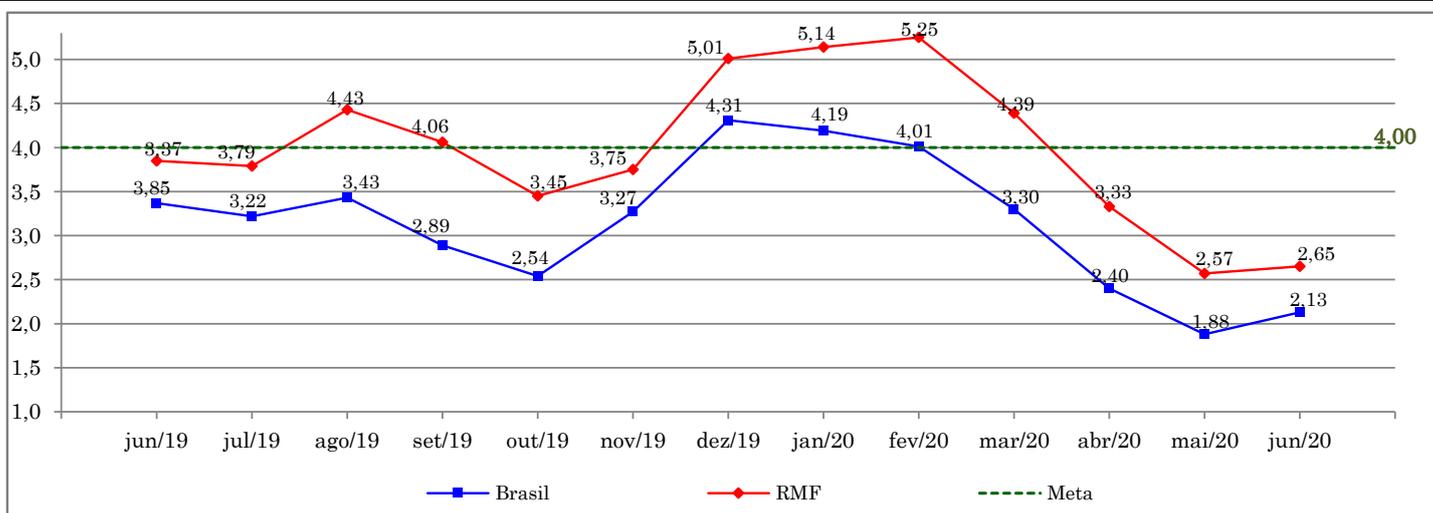
No acumulado do ano, o IPCA da RMF acumula alta de apenas 0,98%, enquanto que o nacional o acumulado é de 0,10%.

**Varição Mensal e Acumulada de 12 Meses**

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	maio	junho	
Aracaju	-0,50	0,03	2,13
Belém	-0,39	-0,18	2,59
Belo Horizonte	-0,60	0,05	1,84
Brasília	-0,28	0,46	1,64
Campo Grande	-0,57	0,23	2,37
Curitiba	-0,57	0,80	1,45
<b>Fortaleza</b>	<b>-0,52</b>	<b>0,34</b>	<b>2,65</b>
Goiânia	-0,25	0,10	1,32
Porto Alegre	-0,44	-0,01	1,58
Recife	-0,18	0,51	2,27
Rio Branco	-0,33	0,21	1,03
Rio de Janeiro	-0,28	-0,01	2,15
Salvador	-0,47	0,68	2,35
São Luís	-0,22	-0,35	0,80
São Paulo	-0,28	0,29	2,65
Vitória	-0,48	0,56	1,80
<b>Brasil</b>	<b>-0,38</b>	<b>0,26</b>	<b>2,13</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Varição Acumulada nos Últimos 12 Meses IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC)**

A Tabela acima apresenta os resultados da inflação para todas as áreas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC). O Gráfico acima também apresenta a evolução do IPCA para o acumulado nos últimos doze meses para a RMF e Brasil.

Após a deflação em abril e maio o acumulado dos últimos 12 meses da RMF atingiu a mínima de 2,57% em maio de 2020 voltando a acelerar em junho tendo alcançado 2,65%.

No Brasil, o acumulado dos últimos 12 meses atingiu a mínima de 1,88% em maio e alcançando 2,13% em junho, bem abaixo da meta de 4% para 2020 estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

**Comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom)**

Em sua 231ª reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa Selic para 2,25% a.a.

Pode-se destacar a partir do Comunicado de junho de 2020 do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) na atualização do cenário básico as seguintes observações: no cenário externo, a pandemia da Covid-19 continua provocando uma desaceleração pronunciada do crescimento global. Nesse contexto, apesar da provisão significativa de estímulos fiscal e monetário pelas principais economias e de alguma moderação na volatilidade dos ativos financeiros, o ambiente para as economias emergentes segue desafiador; em relação à atividade econômica, a divulgação do PIB do primeiro trimestre confirmou a sua maior queda desde 2015, refletindo os efeitos iniciais da pandemia. Indicadores recentes sugerem que a contração da atividade econômica no segundo trimestre será ainda maior. Prospectivamente, a incerteza permanece acima da usual sobre o ritmo de recuperação da economia ao longo do segundo semestre deste ano; o Comitê avalia que diversas medidas de inflação subjacente se encontram abaixo dos níveis compatíveis com o cumprimento da meta para a inflação no horizonte relevante para a política monetária

O Comitê ressalta que, em seu cenário básico para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções.

Por um lado, o nível de ociosidade pode produzir trajetória de inflação abaixo do esperado. Esse risco se intensifica caso a pandemia se prolongue e provoque aumentos de incerteza e de poupança precaucional e, conseqüentemente, uma redução da demanda agregada com magnitude ou duração ainda maiores do que as estimadas.

Por outro lado, políticas fiscais de resposta à pandemia que piorem a trajetória fiscal do país de forma prolongada, ou frustrações em relação à continuidade das reformas, podem elevar os prêmios de risco. Adicionalmente, os diversos programas de estímulo creditício e de recomposição de renda, implementados no combate à pandemia, podem fazer com que a redução da demanda agregada seja menor do que a estimada, adicionando uma assimetria ao balanço de riscos. Esse conjunto de fatores implica, potencialmente, uma trajetória para a inflação acima do projetado no horizonte relevante para a política monetária.

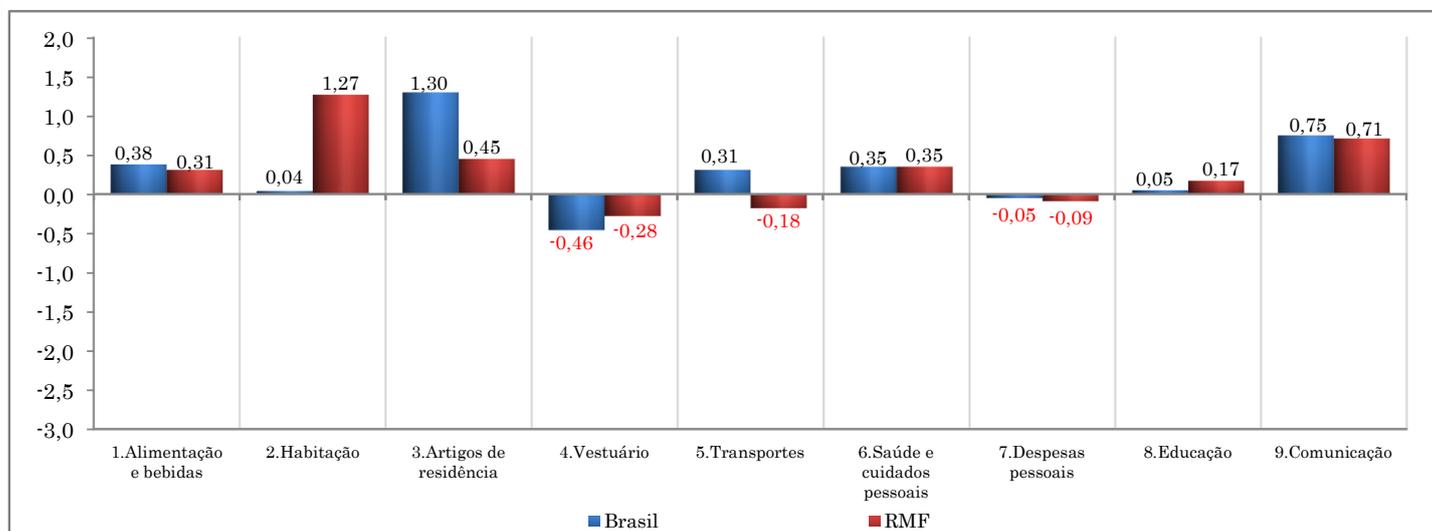
O Copom avalia que perseverar no processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para permitir a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta, ainda, que questionamentos sobre a continuidade das reformas e alterações de caráter permanente no processo de ajuste das contas públicas podem elevar a taxa de juros estrutural da economia.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa básica de juros em 0,75 ponto percentual, para 2,25% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e um balanço de riscos de variância maior do que a usual para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante, que inclui o ano-calendário de 2021.

O Copom entende que, neste momento, a conjuntura econômica continua a prescrever estímulo monetário extraordinariamente elevado, mas reconhece que o espaço remanescente para utilização da política monetária é incerto e deve ser pequeno. O Comitê avalia que a trajetória fiscal ao longo do próximo ano, assim como a percepção sobre sua sustentabilidade, são decisivas para determinar o prolongamento do estímulo.

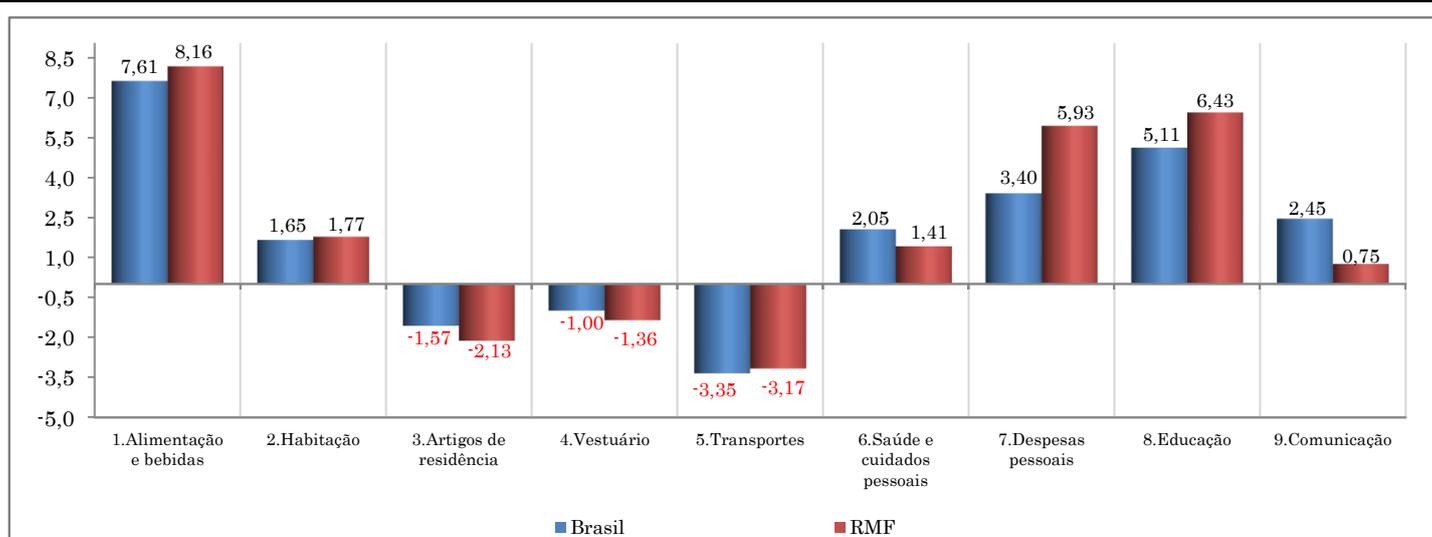
Neste momento, o Comitê considera que a magnitude do estímulo monetário já implementado parece compatível com os impactos econômicos da pandemia da Covid-19. Para as próximas reuniões, o Comitê vê como apropriado avaliar os impactos da pandemia e do conjunto de medidas de incentivo ao crédito e recomposição de renda, e antevê que um eventual ajuste futuro no atual grau de estímulo monetário será residual. No entanto, o Copom segue atento a revisões do cenário econômico e de expectativas de inflação para o horizonte relevante de política monetária. O Comitê reconhece que, em vista do cenário básico e do seu balanço de riscos, novas informações sobre a evolução da pandemia, assim como uma diminuição das incertezas no âmbito fiscal, serão essenciais para definir seus próximos passos.

**Varição Mensal IPCA por Grupos - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Varição Acumulada por Grupos nos Últimos 12 Meses - IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

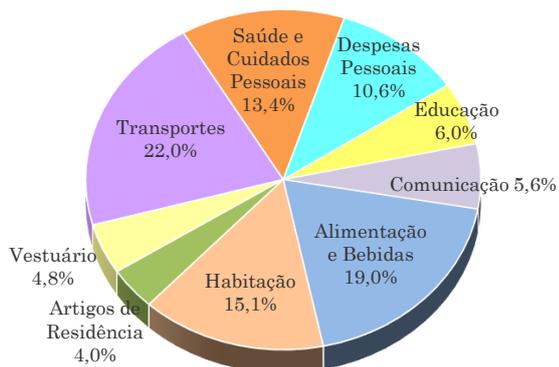
**Grandes Grupos do IPCA e Principais Itens**

Dos nove grupos que compõem o índice, apenas Vestuário e Despesas Pessoais apresentaram queda no IPCA nacional. No caso da RMF, além desses dois, o grupo de Transportes também apresentou queda de -0,18%.

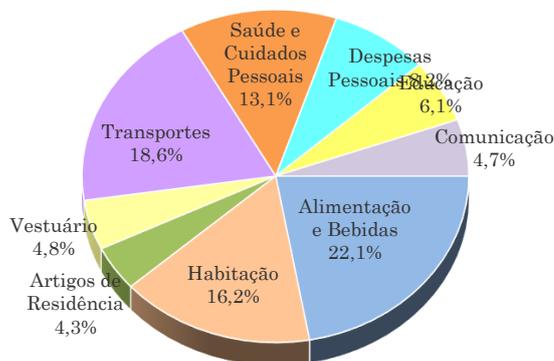
O grupo de Habitação, após registrar forte queda de -1,45% na RMF no mês anterior, foi o grupo de maior alta neste mês registrando 1,27%.

O grupo alimentação, semelhantemente aos meses anteriores, voltou a acelerar registrando alta de 0,31% na RMF e 0,38% no Brasil. Na RMF, o grupo é o que apresenta o maior peso na composição do seu índice.

**Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - Brasil**

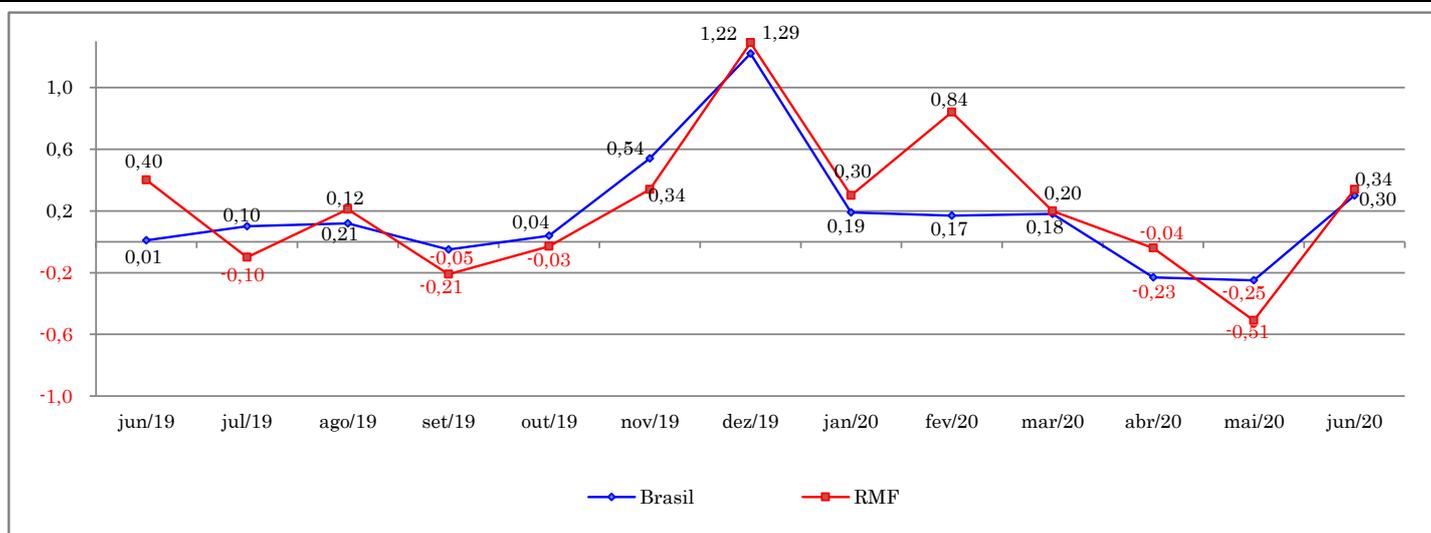


**Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - RMF**



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

**Série Histórica INPC Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



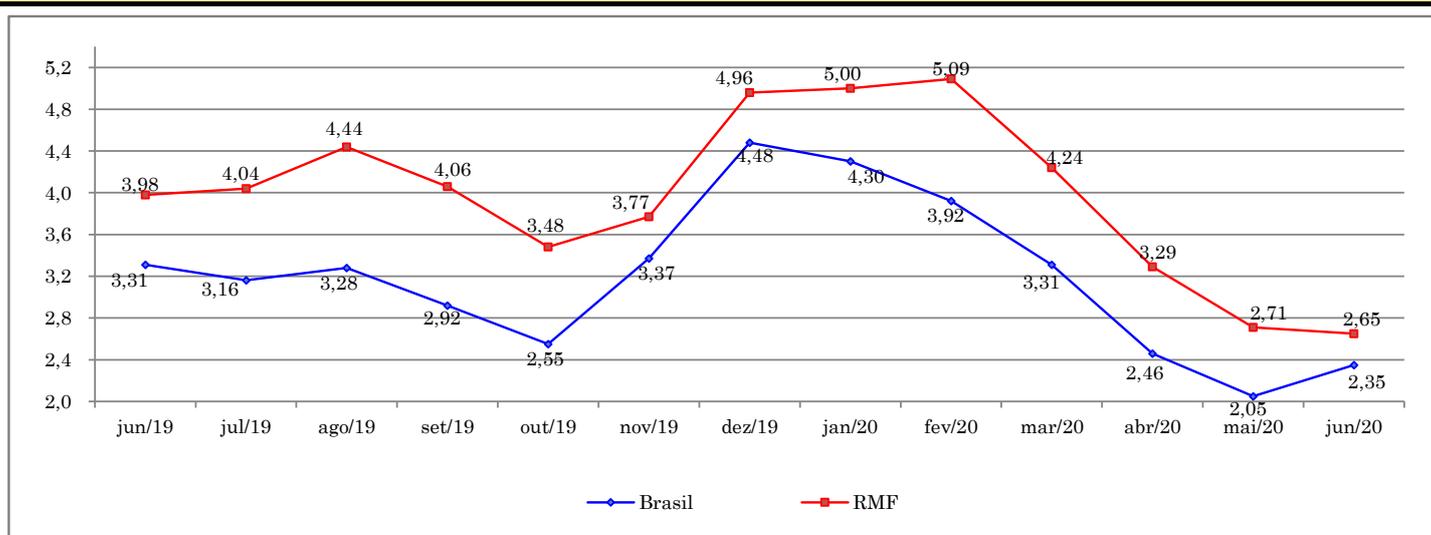
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**INPC Mensal**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos. É calculado também para dez regiões metropolitanas, além de seis municípios, que são as mesmas áreas geográficas que abrange o IPCA.

Após duas queda seguidas, o INPC da RMF voltou a acelerar neste mês de junho de 2020 registrando alta de 0,34% com relação a maio.

**Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses INPC - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**INPC Acumulado nos Últimos 12 Meses**

Desde a máxima atingida de 5,09% registrada em fevereiro, o acumulado dos últimos 12 meses do INPC da RMF vem recuando tendo atingindo 2,65% até junho de 2020.